

Trabalho apresentado no 24º CBCENF

Título: DIALOGANDO COM ENFERMEIROS ESCOLARES SOBRE ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE: BARREIRAS E FATORES FACILITADORES

Relatoria: EMANOEL AVELAR MUNIZ
Maria Veraci Oliveira Queiroz

Autores: Isabelline Freitas Dantas Paiva de Almeida
Valter Cordeiro Barbosa Filho

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Inovação das práticas de cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Enfermagem Escolar é considerada uma prática especializada responsável por promover o bem-estar, o sucesso acadêmico, a realização ao longo da vida e a saúde dos estudantes. Objetivos: Dialogar com enfermeiros escolares sobre as barreiras e os fatores facilitadores para as estratégias de promoção da saúde com jovens estudantes. Metodologia: Estudo qualitativo com referencial teórico do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender. 11 enfermeiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) participaram de sete grupos focais online e síncronos no período de fevereiro a outubro de 2021. A análise dos dados foi por codificação e categorização temáticas. Resultados: Foram identificadas como barreiras a fragmentação das ações, que algumas vezes não contam com o apoio da gestão e participação efetiva dos docentes e estudantes; destacou-se também a escassez de recursos humanos e materiais, ocasionando dificuldades em implementar e avaliar o efeito/impacto das ações, principalmente coletivas, e a dificuldade de compreensão do papel da enfermagem no ambiente escolar. Foram apontados como fatores facilitadores: o planejamento integrado com o setor de ensino; o uso de metodologias ativas nas atividades educativas, como o trabalho com líderes de pares; interesse dos jovens em conhecer/avaliar sua situação de saúde; maior efetividade das ações individuais; colaboração interprofissional; disponibilidade de ambientes para prática de atividade física e realização de eventos esportivos; bem como conhecer as reais necessidades dos estudantes. Foi discutida a importância de estabelecer uma relação dialógica e empática com os jovens, conhecer o entendimento deles sobre os temas trabalhados com uma abordagem que considere a realidade socioeconômica das famílias. Segundo os enfermeiros, há dificuldades na inserção de alimentos saudáveis no cardápio da instituição. Sugeriu-se desenvolver projetos de saúde mental estimulando a escuta ativa e a expressão de sentimentos e emoções, uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, além da prática de atividade física e hábitos saudáveis. Conclusão: É necessário realizar ações de promoção da saúde que desenvolvam o empoderamento e autonomia dos jovens estudantes na busca da saúde e bem-estar, contando com o apoio dos profissionais da saúde/educação. Destaca-se a importância dessas ações para a ampliação do reconhecimento e visibilidade do trabalho do enfermeiro escolar.